5.° ANO LISBOA—TERÇA-FEIRA, 7 DE JULHO DE 1925 N.° 1300

Diario de Lisbôa

Numero avulso: 30 CENTAVOS
Administrador e editor
MANZONI DE SEQUEIRA
ADMINISTRAÇÃO { Rua da Rosa, 57, 2.° Telefone: 1:470 C.
Endereço Telegrafico: DIBOA

DIRECTOR
JOAQUIM MANSO
SECRETARIO DA REDACÇÃO
ALVARO DE ANDRADE

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA
Redacção, composição e impressão
RUA LUZ SORIANO, 48
TELEFONES { Direcção: T. 195 Redacção: T. 319
Endereço telegrafico: DIBOA

HA dois anos que morreu Guerra Junqueiro.

O poeta de *Os Simples* e *A Patria*, se hoje vivesse, estaria cada vez mais arredado dos homens do nosso tempo.

Na sua obra ha um sonho de poeta e uma visão de profeta: nem uma nem outra se realizaram.

Guerra Junqueiro, nos ultimos anos da sua vida, falava como um homem que vivia somente da inspiração interior.

Os factos e acontecimentos apareciam-lhe como tropeços no seu caminho.

Punha os olhos no infinito e falava como se os seus ouvintes fossem blocos siderais.

Não ouvia as suas preguntas e, se alguma vez parecia atende-las, respondia, imaginando responder a si proprio.

Um dia alguem disse-lhe:

—«O seu poema *A Patria* apareceu um seculo antes da hora propria».

—«A culpa não é minha, mas sim dos homens que me obrigaram a escrever um livro de historia... sem factos»

* * *

PORTUGAL não se fez representar, na Exposição de Artes Decorativas, não obstante os esforços do nosso ministro em Paris, sr. dr. Antonio da Fonseca.

Sem grande despesa, a nossa ourivesaria, principalmente, poderia apresentar-se de maneira a honrar-nos. A exposição internacional do Rio de Janeiro parece que nos indispôs com todos os certames deste genero.

Convem, todavia, lembrar que quem se isola, cai no esquecimento.

Desejaremos nós ser esquecidos?

Aproxima-se a exposição ibero-americana, em Sevilha...

Um grupo de intelectuais e artistas entregou já ao governo uma representação, pedindo-lhe que tome na devida conta tal acontecimento.

Esperamos que se corresponda ao convite da Espanha, visto que Portugal está muito em condições de fazer construir um pavilhão em que exponha os seus produtos metropolitanos e coloniais, artisticos e industriais.

* * *

A AGENCIA Havas distribuiu hoje o seguinte telegrama:

—LONDRES, 7.—Segundo diz a Agencia Reuter os governos francês e português foram os unicos que até agora responderam á nota britanica relativa aos devedores da Inglaterra. Portugal declara que já esteve em contacto com a Inglaterra a tal respeito, *lamentando* que não se tomasse qualquer resolução».

Quando é que o sr. ministro dos Estrangeiros tomará a palavra, a fim de esclarecer o país sobre um assunto de tão magna importancia?

* * *

D. VIRGINIA de Castro e Almeida fez editar no Rio de Janeiro, por intermedio do «Anuario do Brasil» o seu lindo romance *Os Olhos da Alma*, já filmado ha tempos.

E' um livro escrito com uma bela compreensão da alma portuguesa, não sendo, portanto, de estranhar que seja lido por todos os que, amando a nossa Patria, desejem venera-la em imagens que são ao mesmo tempo memorias do nosso coração.

* * *

AS noticias de Macau continuam a dar a provincia em situação perfeitamente normal.

PARA A FRENTE

Referimo-nos ontem á pronunciada tendencia que se observa na maioria dos portugueses, de verem na queda dos governos um acontecimento recreativo, porventura o unico que as turbas saborêam com um sentimento de completa satisfação.

Claro está, como, entre nós, as paixões mandam mais que a razão, segue-se logicamente que a politica, a nossa politica, não representa uma lucta franca de ideias e competencias, mas sim uma guerra de ambições que se respeitam tão pouco que, frequentemente, se perdem as noções elementares do decoro e da dignidade, tão necessarias ao convivio dos homens.

Varias vezes se tem dito que a instabilidade ministerial é uma das grandes causas da nossa crise, visto que os governos, sempre ameaçados na sua existencia, nem sequer têm tempo para se aperceberem da gravidade dos problemas que lhes compete resolver.

Infelizmente, as lições da experiencia não nos trazem grande proveito, porque nós preferimos sacrificar a vinganças mesquinhas o orgulho de fazer uma obra, desde que tenhamos de abdicar da nossa vaidade.

Ha mais de meia duzia de anos que vivemos precisamente naquilo que se chama o regime do poder indisciplinado, pois não se encontra meio de contrapôr á anarquia de baixo a força de cima, a soberania da lei.

As opiniões abundam, como se nós padecessemos duma incontinencia verbal que se traduz na via publica por um clamor de energumenos.

O país acha-se dividido em cantões, onde se refugiam os maniacos que julgam que, para sermos felizes, basta simplesmente abrir as torneiras á retorica.

As palavras matam-nos, mas, apesar disso, não desistimos de prestar culto ao sonoro esplendor da sua eloquencia.

Numa epoca em que se modificam os metodos de acção politica, já que os povos se agitam, a fim de buscar novos remedios para as suas novas enfermidades, era natural que acompanhassemos esta evolução, dando ao diabo as velharias em que se consome um capital de esforços, tão digno de melhor emprego.

Porque teimamos em ser antiquados, crentes de que a vida nacional não é mais de que a repetição romantica do mesmo facto inalteravel como a ossada dum mamuth ou duma rena?

A guerra no Riff

—Todos têm o direito de defender a sua terra de um inimigo, que afinal é o seu proprietario...

DA Acada recebemos hoje a seguinte informação:

Telegramas de Elvas, de diversa origem, recebidos na secretaria da Guerra, desmentem a autenticidade das entrevistas sobre o movimento de 18 de abril, publicadas ultimamente na imprensa e atribuidas ao general Sinel de Cordes, Filomeno da Camara e outros oficiais.

Aqueles e outros despachos telegraficos negam tambem que tenham adoecido oficiais devido a envenenamento: os doentes são de doenças vulgares, como gripe, etc.

Igualmente negam que no forte se beba agua barrenta. A que ali é consumida é igual á que gasta toda a população de Elvas e é absolutamente potavel. Por fim desmente-se que seja censurada a correspondencia, quer expedida quer recebida recebida pelos oficiais.

* * *

O NOSSO querido colega de redacção Artur Portela considera terminado o incidente com o sr. Iorge de Abreu, com a seguinte carta:

Sr. Jorge de Abreu:—Se não respondo ao seu artigo, não é por falta de espaço, nem por menos consideração. Apenas por ausencia de assunto... O decreto famoso foi ontem enterrado, rapidamente, na Camara dos Deputados. Tenho piedade pelos mortos... Quanto a eu escrever que um autor dramatico tinha erros de ortografia, deve o sr. Jorge de Abreu estar lembrado que empreguei essa expressão em sentido ironico. Para o acentuar acrescentei até: «a peça é um ditado mal feito por um menino que tem o 2.° grau.» — *A. P.*

* * *

OS russos resolveram atacar a Europa no Oriente, achando ser esta a melhor maneira de incomodar os seus adversarios.

A agitação xenofoba em Shanghai e Cantão é obra sua.

Lord Chamberlain, na Camara dos Comuns, explicou já suficientemente as intenções de Inglaterra.

O govêrno chinês, no seu entender, é obrigado a manter a ordem e a defender a vida dos estrangeiros. Caso o não faça...

A China, que tem uma civilisação de três mil anos, vai ser o campo de luta de ideias que ainda não tiveram tempo de amadurecer.

* * *

ÉMILIE Arnal editou, na livraria R. Chiberre, *Les Chanssons d'Aëllo*. E' um livro de poemas em que palpita uma profunda emoção, religiosa como a alma dos poentes, em que se funde na mesma evocação, quasi no mesmo ritmo, a voz das coisas e o silencio impenetravel das estrelas.

* * *

VINDO de Madrid, encontra-se em Lisboa o nosso querido amigo e distinto critico tauromaquico do *Diario de Lisboa*, sr. Rogerio Garcia Perez.

* * *

LARGOU hoje para Leixões o cruzador *Vasco da Gama*, para a viagem de instrucção dos aspirantes da armada, devendo reunir-se a esquadra de operações em S. José de Ribamar.

* * *

O ALTO comissario de Moçambique comunicou que, em vista da guarnição da provincia estar muito reduzida, vai proceder ao recrutamento respectivo.

Uma carta

O 18 de abril

Ontem, já a horas de nos ser completamente impossivel inseri-la, recebemos uma carta do general sr. Adriano de Sá, que a seguir publicamos:

Sr. director.—Venho hoje, um pouco tarde, varrer a minha testada, porque tambem só muito tarde, no sabado, dia 4, me chegcu ás mãos o numero do «Diario de Lisboa», do dia 3, que, a proposito dos acontecimentos de 18 de abril, insere umas declarações e esclarecimentos do ex.mo sr. general Sinel de Cordes, em que se fazem referencias á minha pessoa e nas quaes se continua a afirmar que eu estava comprometido na ultima revolta.

Como nas asserções de s. ex.a se cita o nome de alguem de categoria, de um homem de bem, o nome do meu amigo o sr. dr. Campos Monteiro, como tendo-me abordado para tomar parte no movimento, venho pedir á lealdade de v. o favor de mandar publicar a copia, que abaixo segue, de uma carta daquele meu velho amigo, a qual tenho em meu poder desde que começaram de aparecer, na imprensa, declarações sobre o meu pretendido comprometimento na revolta de 18 de abril, comprometimento a que, ainda uma vez, dou o mais formal desmentido.

Nem o meu modo de pensar de sempre, nem a minha situação de comandante da 1.a divisão me permitiam condescender com revoltas, quanto mais cooperar nelas.

Todos os meus subordinados o sabiam.

Diz a carta do sr. dr. Campos Monteiro:

«*Meu caro amigo Adriano de Sá.*—S. Mamede de Infesta, 12 de maio de 1925.

Respondo tardiamente á sua carta de 30 de abril, porque só ontem, regressando eu de Trás-os-Montes, me chegou ás mãos.

Quero sempre, em amor á verdade, lhe diga o que entre nós se passou na curta conversa que tivemos em Lisboa, no dia de sexta feira santa, antes de passarmos á leitura de uns trechos do seu manuscrito sôbre a India. Vou fazê-lo.

A proposito de uma bomba que na madrugada anterior tinha explodido para os lados da Estrela, fomos ambos acordes na opinião de que se impunha um governo forte, capaz de refrear os perturbadores da ordem e de reprimir energicamente os atentados anarquistas que a todo o momento se estavam dando.

Derivámos daqui, naturalmente, para o movimento revolucionario, em que muito se falava já nessa altura, e ouvi da sua bôca a declaração de que, no caso de rebentar a revolta, v. se comportaria de forma a corresponder á confiança que em v. havia depositado o ministro da Guerra entregando-lhe o comando da 1.a divisão, e a cumprir o seu dever de militar; acrescentando que, se quizesse conspirar, primeira pediria a sua demissão. Por ultimo confidenciou-me que seu sobrinho Cavalheiro o fôra sondar dias antes no sentido de saber se v. se prestaria a auxiliar o movimento, e que v. lhe respondera negativamente.

Isto condizia absolutamente com a informação que na vespera me tinha sido dada, em viagem, por um individuo de cuja veracidade não posso duvidar, atento o seu honestissimo caracter, e cujo nome entendo não dever citar por emquanto, por motivos que são obvios.

Deste dialogo ficou-me, portanto, a convicção, de que v. não estava comprometido no movimento, convicção que ainda hoje conservo e tenho transmitido a muita gente, incluindo um redactor da «Epoca» com quem a esse respeito troquei impressões, aqui no Porto, poucos dias depois da rendição dos revoltosos.

Claro que, consoante o desejo expresso na sua carta, pode v. fazer desta o uso que entender. Sem mais, peço-lhe que disponha sempre do seu amigo af.o e cbr.o (a) *Campos Monteiro.*»

O sr. dr. Campos Monteiro, desfazendo atoardas, já na mesma data de 12 de maio, espontaneamente declarára no «Jornal de Noticias» do Porto, que nunca tentára aliciar ninguem para o 18 de adril.

A verdade sobre o 18 de abril, ha de aparecer.

Então se saberá quem deixou de cumprir o seu dever.

Agradecendo-lhe a publicação desta carta, assino-me, com a mais subida consideração.—De v. etc., *Adriano de Sá.*

CARTAZ

TEATROS

Nacional—A's 21,30—«Tio da minh'alma».
Trindade—A's 21,15—«Ditosa Patria».
Apolo—A's 21,30—«A Severa», opereta.
Avenida—A's 21,45—«Apaixonada».
Eden—A's 21,30—«A cidade onde a gente se aborrece».
Maria Vitoria—A's 20,30 e 22,30—«Rataplan!».
Salão Foz—A's 20,45—Variedades e cinema.
Bal-Tabarin—A's 21—Variedades.
Salão Alhambra—A's 21—Variedades.

ANIMATOGRAFOS

Tivoli—Avenida da Liberdade.
Olimpia—Rua dos Condes—«Matinée» e «soirée»
Chiado-Terrasse—Rua Antonio Maria Cardoso.
Cinema Condes—Avenida da Liberdade.
Salão Central—Praça do Restauradores
Salão Ideal—Rua do Loreto.
Cinema Gil Vicente—A' Graça—Domingos, Segundas, Quintas e Sabados.
Cine-Paris—Rua Ferreira Borges.
Salão da Promotora—Largo do Calvario.
Salão-Rocio—Rua do Arco do Bandeira.
Cinema Belem—Rua Paulo da Gama.
Cine Tortoise—Campolide—Quartas, quintas, sabados e domingos.

De quando se era mais novo

Quem não desejará possuir um retrato? Ampliações de retratos antigos o melhor que se faz. Manda-se pelo correio.

FOTOGRAFIA AMERICA

Rua do Registo Civil, 6, 1.º (ao Intendente)

Almoços-Concerto
das 12 ás 14 horas
Os melhores de Lisboa
CHIC
Praça Restauradores, 20—Telef. N. 3361

Senhoras

Capsulinas, para tratamentos varios, anemia, etc., sistema estrangeiro
Calçada da Estrela, 13, 1.º Esquerdo

A MUSICA

A audição

dos alunos

de Artur Trindade

e o concerto da Sociedade de Musica de Camara

Dos numerosos alunos de valor que interpretaram cerca de cincoenta trechos, não nos permite o espaço que façamos senão uma escolha, ao acaso da memoria, não querendo, porem, deixar de acentuar que todos se apresentaram de modo a tornar a audição a que nos estamos referindo, uma das melhores do professor Trindade.

Das vozes liricas e ligeiras salientaremos Madame Pagani, em obras de Bizet, e Viana da Mota, Mesdemoiselles Pina Lopes, Josefina Lagos, Amelia Melo, Maria José Spencer e Isaura Garriga, esta ultima, encantadora de graça, em dois trechos espanhois. Em lugar de especialdesta que, visto não poder já considerar-se como amadora, colocaremos Raquel Bastos, voz adoravelmente timbrada e talento cheio de musicalidade que pôz ao serviço do dueto do «Barbeiro», em que foi muito bem secundada pelo sr. Arnaldo Machado das «Variações», de Mozart, e do «Roussinol» de Ruy Coelho.

As magnificas vozes dramaticas de madame Braz Simões Vasconcelos e mademoiselle Ema Cordeiro, brilharam intensamente em trechos de Verdi e Boito, na aria do «Cid», «Justice», e na «Canção india» de Rimsky que, apesar de acentuadamente lirica, foi muito bem interpretada, com os mais tenues pianissimos, por mademoiselle Cordeiro.

O conhecido dramaturgo e escritor Luna de Oliveira, que é um tenor de voz brilhante e facil, cantou a dificil «preghiera» do «Rienzi» e o dueto da «Carmen» com mademoiselle Ester Butler, soprano lirico de belo timbre e faceis agudos.

Uma outra voz dramatica com direito a menção é a de mademoiselle Herminia Sousa. Mademoiselle Margarida Cerqueira teve a merecida honra de ser a primeira a cantar em publico em Portugal um trecho da celebre opera postuma de Boito, «Nerone».

Talento de dicção notámos em madames Gabriela Franco de Castro Teles e Maria da Luz Sousa.

Com linda voz e optima dicção madame Utra Machado, uma das melhores discipulas de Artur Trindade, cantou o «Addio» da «Bohème» e «Bonjour Suzon».

Nos dois encantadores córos populares de Alberto de Moraes, «Baladilhas» e «Vira do Choupal», tomaram parte todos os alunos, sendo solistas mademoiselle Pedreira, madame Alda de Lacerda e Humberto Luna de Oliveira.

O oitavo e ultimo concerto da presente epoca abriu com o trio op. 120, o mais belo e caracteristico exemplo da ultima maneira fauréana. Muito se tem escrito sobre a pretendida decadencia dos ultimos anos da produção do mestre da «Penelope». As ultimas melodias e o quinteto são as provas mais vulgarmente aduzidas em contrario, mas para nós o genial trio, que Regina Cascais, Fernando Cabral e Fernando Costa acabam de fazer ouvir pela primeira vez em Portugal, constitue a prova decisiva.

Nunca a arte cheia de um requinte subtilmente disfarçado em simplicidade e classicismo que é a de Fauré, atingiu expressão tão intensa nem se apresentou na fórma com igual concisão e tão perfeito equilibrio. O andamento que mais nos encantou foi o segundo, que foi tambem aquele em que a interpretação, aliás sempre boa, mais completa foi.

O professor Varela Cid, que está em admiravel fórma, tocou a «Gagliarda» de Galilei-Respighi, o quarto nocturno de Fauré e as «Gitanerias» de Manuel Infante, vendo-se obrigado, pela entusiastica ovação que lhe foi feita, a executar em «bis» as «Rosas» de Ruy Coelho.

Corina Freire, numa das suas noites felizes, cantou com deliciosa voz, infinitamente expressiva, obras de Marcello, Strauss e Antonio Fragoso, ouvindo calorosos aplausos, que a obrigaram a um «bis».

O trio Regina Cascais, Fernando Cabral e Fernando Costa, grupo que ultimamente se tem distinguido por optimas execuções e que esperamos continue a trabalhar, de novo afirmou as suas belas qualidades emotivas e a sua perfeita fusão, na op. 15 de Smetana.

Audição Benetó

Na Academia de Amadores de Musica, realisou a sua costumada audição de alunos o notavel violinista e professor Francisco Benetó. Tomaram parte mademoiselles Emilia Cordeiro Venancio, Alda Gomes Ribeiro, Madalena Sousa Lima, Carlota Ferreira, Emilia Leiria, Fernanda Bourbon e os srs. Joaquim da Silva Pereira, Paulo Arsenio Verissimo Cunha, Antonio Jacinto Andrade e Mario Simões.

Todos se houveram, tanto sob o ponto de vista da tecnica como da interpretação, de modo a justificar os calorosos aplausos com que o publico os distinguiu e de que compartilhou o seu ilustre professor.

Salão de S. Carlos

Continuando a brilhante série de conferencias da União Intelectual, Francisco de Lacerda realisou, com a colaboração das suas alunas, uma conferencia sobre ritmica. Em elegante e clara exposição o ilustre artista demonstrou a importancia do ritmo não só na musica e na arte, como em todas as manifestações da vida, acentuando que a sua escola era de ritmo e não de dança, como se poderia supôr. A dança, afirmou Francisco de Lacerda, é, sem duvida, a continuação, o fim logico do estudo da ritmica tal como ele a ensina, mas na sua pedagogia o fim principal é a acquisição de conhecimentos, que são como que os elementos, a base, o vocabulario, não apenas da dança mas de tudo quanto contenha ritmo.

Como musico notavel que é, não podia Francisco de Lacerda deixar de frisar que a sua ritmica é, acima de tudo, musical e sendo-o, podemos nós acrescentar, parafraseando Pitagoras, ela não deixa de abranger tudo: a vida e o universo, ou não fosse a musica a expressão suprema do numero e do movimento ordenados.

Seguiu-se a demonstração pratica pelas alunas, vestidas todas de tunicas brancas, destacando-se contra um grande pano negro suspenso ao fundo. Vimos primeiro uma marcha, verdadeira entrada de côro grego, admiravelmente regulada, uma dansa grega, uma valsa dansada de improviso por uma pequena aluna de onze anos, uma pavana, e outros exemplos coreograficos e de atitudes plasticas, todos interessantes e de um belo efeito.

O publico, muito numeroso e selectissimo, em que predominavam as senhoras, acolheu com entusiasticos aplausos professor e alunas.

Salão do Conservatorio

A notavel cantora Elizabeth Lauroy, que se especialisou na musica vocal de camara e de concerto, acaba de dar um magnifico recital de canto e piano, com a colaboração de mademoiselle Beatriz Coelho e de Francisco de Lacerda.

Na primeira parte ouvimos trechos das escolas romanas e veneziana do seculo XVII, de Haydn, Wagner e Schumann.

Na segunda, mademoiselle Beatriz Coelho, uma das melhores discipulas de Viana da Mota, interpretou o «Grande Carnaval», de Schumann, com fantasia e brilho notaveis.

Na terceira e ultima parte, consagrada aos modernos, madame Nauroy cantou Cesar Franck, d'Indy, Rimsky, Eschaikowsky, Duparc, Debussy, Chaussoo e Fauré com o mesmo impecavel estilo com que tinha interpretado os antigos, estando ao piano Francisco de Lacerda que se nos revelou um extraordinario acompanhador.

Luís de Freitas Branco

Manteiga finissima marca sem rival

Recebida directamente, em latas de 1, 1½ e 5 quilos. Grandes descontos aos revendedores. A. de Brito, Lt.a, Praça dos Restauradores, 13, 3.º, porta 87. Telefone N. 3300.

Dr. Medeiros d'Almeida

Cirurgião dos hospitais

Doenças dos olhos — Cirurgia

Consultorio: Av. Liberdade 121, 1.º, ás 3 h.-Telef. 908 N
Policlinica: L. Conde Barão, 12, 2.º ás 5 h.-Telef. 1902-C

Mundanismo

Aniversarios

Faz hoje anos o nosso querido amigo sr. Boaventura Pais Mamede.

E ámanhã as sr.as:

D. Branca de Gonta Colaço, D. Maria Francisca de Pais de Sande e Castro Almeida Campos, D. Maria da Penha Pinto de Sousa Coutinho (Balsemão), e D. Maria Alexandrina de Barros Pinto.

E os srs.:

D. João de Lencastre, Duarte Borges Pacheco Pereira (Infias), Antonio de Sousa e Vasconcelos da Penha e Costa, João de Ornelas Bruges de Oliveira, Alexandre Ignacio Van Zeller, Alberto Navarro de Andrade e Carlos Pinto da Fonseca.

Casamentos

Realisou-se, na paroquial egreja do Coração de Jesus, a Santa Marta, o casamento da sr.a D. Alice de Castro Ferreira, gentil filha da sr.a D. Esperança de Castro Ferreira e do sr. Castro Ferreira, com o sr. Luciano da Silva Gomes, filba da sr.a D. Emilia de Sequeira da Silva Gomes e do sr. Manuel da Silva Gomes, tendo servido de padrinhos os pais dos noivos.

Terminada a cerimonia religiosa, que foi celebrada pelo reverendo prior, que no fim, á missa, fez uma brilhante alocução, foi servido, na elegante residencia dos pais do noivo, um finissimo lunch, partindo os noivos para Cintra, donde seguiram para o Bom Jesus do Monte, perto de Braga, onde foram passar a lua de mel.

Na corbeille via-se grande numero de artistics prendas.

—Realisou-se o casamento da sr.a D. Maria Emilia de Vasconcelos, filha da sr.a D. Maria Emilia Carneiro de Vasconcelos e do sr. Alfredo Amilcar Carvalho de Vasconcelos com o sr. Victor Manoel Alves da Costa, filho da sr.a D. Julia Alves Victor da Costa e do sr. Manoel Victor da Costa, sendo padrinhos, por parte da noiva, a sr.a D. Maria Christina Alves Marques de Carvalho e por parte do noivo a sa.a D. Maria das Dores Climaco de Almeida e o sr. Mario de Almeida Alves.

—Pelo director do nosso colega o «Correio da Noite», sr. José Duarte Costa, foi, hoje, pedida em casamento para o sr. Anibal Marques de Sousa, a sr.a D. Aurora da Silva Ramos, gentil filha da sr.a D. Delfina da Conceição da Silva Ramos e do sr. Manuel Francisco Ramos.

IV Salão de Automoveis

De dia para dia vai sendo o «IV Salão de Automoveis» a brilhante iniciativa que o Automovel Club de Portugal levou a efeito no vasto Coliseu dos Recreios, onde se encontram expostos os mais belos carros.

Na assistencia de ontem recorda-nos ter visto entre outras as sr.as:

Condessas das Alcaçovas e de S. Lourenço e filhas, D. Maria Constança de Castelbranco Ferreira Pinto Basto e filhas, D. Maria Emilia Macieira Lino, D. Luísa Malheiro de Seixas e filha, D. Maria Clementina Mayer Blech, D. Ilda Burnay de Guimarães Serodio (Sabrosa), D. Mary Andresen de Bregaro, D. Maria Luisa Dotti Santos, D. Julia e D. Maria Inacia Basilo Castelbranco, D. Maria Teresa de Lancastre Ferrão de Castelo Branco, D. Maria Eugenia Pinto de Vasconcelos e filhas, D. Maria Alice Ferreira de Castro Cardoso, D. Maria Emilia Pinto de Oliveira, D. Ester Levy, Mesdemoiselles Penchi, etc., etc.

Pontos de reunião

No Eden

A engraçada e fina revista «A cidade onde a gente se aborrece», continua atraindo a este elegante teatro todas as noites uma selecta concorrencia. Ontem recita da moda recorda-nos entre ter aí visto as senhoras:

Condessa de Castelo Mendo, de Carnide e de Calhariz, D. Alda Guedes Pinto Machado, D. Mariana Cirilo Machado e filha, D. Maria Isabel de Sousa Rego de Campos Henriques, D. Berta de Sousa Rego Sobral, D. Margarida Mendes de Almeida Belo Ramos, D. Maria Clementina Maier Black, D. Ida Burnay Guimarães Serodio (Sabrosa), madame Rego Machado e filha, D. Carolina Teixeira Pereira, D. Palmira Lucas Torres, D. Maria da Concelção Tedeschi Placido Torres Pereira, D. Susana Horta e Costa de Mascarenhas e Meneses, D. Raquel Abrahão de Carvalho, D. Gabriel Rrmires de Abreu Reis, D. Maria Teresa Braga de Meneses, D. Maria Luisa da Rocha Machado Perry Vidal, D. Teresa Mendes de Almeida Belo Correia Pereira, D. Maria das Dores de Cisneiros Machado da Cruz (Queluz) e filha, D. Antonia Correia de Sampaio de Castelo Branco, D. Ilda de Magalhães Pedroso, D. Maria Amelia Lucas Torres de Farinha, D. Maria da Conceição Barata Alpcim da Silva, D. Maria Machado, mademoiseles Freitas e Silva, etc.

Em viagem

Para Nelas, Beira Alta, partiu da sua explendida quinta do Viso, perto da Figueira da Foz, com suas gentilissimas filhas D. Maria do Loreto Manuel e D. Maria do Carmo, a sr.a D. Maria do Loreto de Berja Trindade.

—Regressou de Sintra, com sua esposa a sr.a D. Maria Augusta de Sampaio Forjaz Trigueiros, que ali esteve cerca de um mês a fazer uma cura de repouso, por conselho do seu medico, e seus gentis filhos Luís Augusto e Miguel Duarte, o nosso presado colega na imprensa sr. Luís Trigueiros.

—Acompanhado de sua esposa, sr.a D. Elvira de Macedo Dias Egas Moniz, regressou de Carlsbad o ilustre clinico sr. dr. Egas Moniz.

—Os srs. condes de Almeida Araujo partiram para a sua casa em Queluz.

—De Paris, onde foi em serviço profissional regressou a Lisboa no «sud-express» o distinto advogado sr. dr. Tito Arantes.

—No paquete «Almanzora» parte para Londres, na proxima sexta-feira, a sr.a Gerty Abecassis, que ali vai juntar-se a sua gentil sobrinha, Miss Mabel Peter, seguindo depois juntas para França e Belgica.

—Para o Hotel das Aguas, em Castelo de Vide, parte brevemente o sr. conde de Sucena.

—Encontra-se em Lisboa, vindo de Chaves, com sua esposa, a sr.a D. Olinda Gabriela Barros das Neves e seus filhos, o tenente do serviço de saude sr. Humberto das Neves.

VIDAGO PALACE-HOTEL

Aberto de 1 de Julho a 30 de Setembro

Hotel Avelames — P. Salgadas

Aberto de 15 de Junho a 30 de Setembro

Carreiras de auto-omnibus entre os dois hoteis e a estação das Pedras Salgadas.

Diarias desde 40$00 a 75$00

Concessionario e Gerente
Cesario & Ramalho

NOVIDADES LITERARIAS

Do livro «Torre de Babel»

de Fidelino de Figueiredo

transcreve-se a cronica "O retrato de Camões,,

A contribuição mais sensacional para o centenario de Camões, com discutivel fundamento comemorado este ano (1924), deu-no-la o sr. Afonso de Dornelas, considerado especialista de linhagens e heraldica, que tem versado muitos problemas historicos, como documenta a sua bem estimada colecção de «Historia e Genealogia».

Num dos ultimos dias, o sr. Dornelas comunicou á Academia das Sciencias de Lisboa a existencia em casa dos srs. Marquezes de Rio Maior dum retrato de Camões, desenhado e pintado em Gôa, com a data de 1581, o ano imediato á sua morte.

Até agora os muitos retratos do épico, que se exibem, ou são pura fantasia ou procedem todos de dois, que são os mais antigos, e por isso, os mais aceitaveis: o gravado por A. Paulus, e ainda não foi possivel derimir se foi Antonio Paulus, morto em Roma em 1630, ou Andreas Paulus, que viveu e trabalhou em Antuerpia; e o gravado em Madrid, ano de 1639, por Pedro Vila Franca. O primeiro retrato foi mandado executar por Gaspar de Faria Severim, poeta e homem de Estado, das Côrtes de D. João IV e D. Afonso VI, para o oferecer a seu tio Manuel Severim de Faria, que o reproduziu nos «Discursos Varios Politicos», de Evora, 1624, em que ha uma apreciavel biografia de Camões. O segundo retrato acompanha os «Comentarios» de Manuel de Faria e diverge do de Paulus, essencialmente em apresentar o poeta cego do olho esquerdo, emquanto que em Paulus é o olho direito o lesado pelo virote marroquino.

Um e outro representam o poeta com o rosto inclinado, a três quartos, de armadura, volta larga e encanudada, barba cerrada e na cabeça uma corôa de louros, pormenor que faz crer tratar-se de alguem para que já soára a hora da gloria.

O retrato, agora revelado pelo sr. Afonso de Dornelas, reproduz estes caracteres gerais e póde fazer suspeitar que fosse ele o ponto de partida de toda a iconografia camoneana.

O retrato é uma iluminura em papel, emoldurada de chapa metalica, sobre a qual brincam arabescos de arame e pequeninas esferas, tudo com 57 centimetros de altura. Ao meio, como numa janela rectangular, retirada para o fundo proximamente um centimetro, o retrato do poeta, em cujo unico olho brilha uma luz fixa, intensa, que perscruta e medita, duma elevada espiritualidade, que impressiona.

Logrou o ingenuo desenhador transmitir uma alma a essa pupila ou nós lh'a atribuimos com a nossa contemplação emocionada, com o fogo do nosso culto?

A cabeça grande, arredondada, de braquiocefalo, com a fronte excessivamente protuberante sobre o olho cego, assenta sobre um fundo azul, limitado por uma cercadura branca, onde se lê a seguinte declaração:

«Ou retrato de Luiz de Camões, oferesido o vrey D. Luiz de Athayde por Fernão Telles de Menezes».

D. Luiz de Athayde, conde de Atouguia, foi o 12.º vice-rei da India, que governou em 1577, ainda nomeado por D. Sebastião, até 1581, ano em que morreu, seu chegar a tomar conhecimento da mercê do marquezado de Santarem, que lhe fizera Filipe I; Fernão Teles de Menezes, o oferente do retrato, foi o seu sucessor como simples governador, numa especie de interinidade até á posse do 13.º vice-rei, D. Francisco de Mascarenhas, conde da Horta.

Camões, em busto forte, de homem possante e na plenitude da vida fisica, em meio da trintena porventura, veste armadura bronzeada em que simetricamente se espalha o relevo de alguns sardões dourados. A margem do papel é preenchida com ornamentos vegetais, na base dois cães vermelhos, hiantes, um escudo de ouro esquartelado por uma cruz negra, carregada de escudetes com cinco besantes, no primeiro e segundo quarteis as quinas, no terceiro e quarto os sete castelos do escudo nacional; proximo do angulo inferior esquerdo uma espada, em hipotenusa, e no direito um livro aberto, em que se lê: «As Lusiadas, 1581».

No meio desta densa ornamentação, que assenta sobre fundo azul, destacam em pequenos recortes brancos as seguintes interessantissimas legendas:

Deu notas Losyo
da Asseensão
marojo.

Deu notas para
u retrato Jozé
Penquynho.

Deu notas
Henrique
Mascarenhas.

Deu notas
Francisco
Mascarenhas.

A firma ter
Parsencas
todos.

Goa 1581
Pinto
(Um nome ilegivel).

Daqui se concluiria que o desenhador, cuja assinatura é indecifravel, e cuja ortografia excede o desleixo corrente na époc., não conhecera Camões e que teria feito o seu retrato por encomenda de Fernão Teles de Menezes, mas com a colaboração de informações de Lusio (?) da Ascenção, marujo, José Penquinho, Henrique Mascarenhas e Francisco Mascarenhas, talvez seus companheiros e matalotes num longo peregrinar de dezasete anos pelo oriente. Essas informações de amigos e companheiros de milicia e boemia — os dois Mascarenhas, nome de bom sab'ôr aristocratico — e dos servidores humildes em generosa confraternidade igualitaria—os dois plebeus, o marujo e o Penquinho — reportaram-se aos tempos já longinquos do vigor do poeta, no periodo de intensa criação de ardorosas aspirações, entre os vinte e oito e os quarenta e três anos. E o desenhador escrupulosamente, num impulso de probidade artistica, preferindo a fidelidade ás audacias da estilização, deixou declarados os nomes dos seus informadores e a unanimidade dos votos favoraveis: todos afirmam ter parecenças. O desenho teria sido feito em 1581, antes de 9 de março, dia da morte de D. Luiz de Athayde, a quem fôra destinado, e logo que á India chegara a noticia da morte do poeta, ocorrida em Lisboa, a 10 de junho de 1580—segundo correntemente se aceita.

Tudo isto se infere do simples exame do retrato, onde o pintor cuidou de registar todos os elementos precisos para a reconstituição da historia da sua factura, menos a sua assinatura clara. E é precisamente esta circunstancia que me leva a guardar algumas reservas, até que a critica iconografica se pronuncie quanto á maneira artistica, ás côres, á tecnica e ao papel, e que a erudição resolva a dificuldade, que se levanta no meu espirito, quanto á prontidão com que á India chegou a noticia da morte do poeta.

Partiu logo a seguir alguma armada para o Oriente e fez-se a viagem tão rapidamente e sem incidentes?

O sr. Jordão de Freitas, camoneanista muito ilustre e erudito bem versado na nossa historia do Extremo Oriente, vê na data deste retrato um argumento a favor da sua opinião de que Camões morreu em 1579.

Esperemos que a nossa emoção se acalme, que a critica da arte confirme tecnicamente tratar-se duma obra autentica do seculo XVI e que a erudição faça a historia externa do retrato desde a morte de D. Luiz de Athayde até chegar ás mãos do antiquario, a quem o comprou a sr.ª Marqueza de Rio Maior, ha alguns decenios. E não esqueça a explicação do estranho silencio da familia possuidora de tal preciosidade, em 1880, a quando da celebração calorosa do tricentenario da morte do poeta.

Ha um certo paralelismo entre a vida de infortunios de Camões e a de Cervantes, entre os destinos das suas obras e a simbologia nacional que se lhes atribue, e até entre os progressos da erudição camoneana e da erudição cervantina. A confirmação da autenticidade quinhentista deste retrato viria uma vez mas restabelecer esse paralelismo, pois de Cervantes tambem se descobriu um retrato em 1911. E' uma taboa, a oleo, que o sr. professor José Albiol ofereceu á Academia Espanhola e em que se exibe a seguinte rubrica:

«D. Miguel de Cervantes Saavedra.
Juan de Jaurigui Pinxit, año 1600».

Um largo debate de tecnica artistica e de erudição externa incidiu sobre o quadro; a Junta de Iconografia Nacional, D. Francisco Rodriguez Marin, o mais ilustre dos cervantistas contemporaneos, e outras opiniões autorizadas pronunciaram-se a favor; e desde então o retrato de Cervantes conserva-se no salão nobre da Real Academia Espanhola, sob o docel presidencial e real, junto do retrato de Filipe V, o fundador daquela corporação. Mas este retrato está de acordo, ante os meus olhos profanos, com a visão plastica que se expressa na iconografia quinhentista, ao passo que o de Camões difere profundamente, na maneira artistica e na conformação craneana, de todos os retratos do tempo, não acusa aquele agravamento longitudinal do occiput ao queixo, que encontro no retrato de Francisco Sanches por mim divulgado sobre um desenho de Talbot, nos das «Lendas da India», de Gaspar Corrêa, e em todos os da época.

Isto não é scepticismo, é prudencia, é reserva cautelosa. Ninguem mais vivamente do que eu deseja que o achado do sr. Afonso de Dornelas se valorize e que este investigador indefesso veja a sua fé de oficio acrescentada com este alto serviço.

OS GRANDES ROMANCES

A Canção da Orfã

de XAVIER DE MONTEPIN

Nunca um escritor alcançou uma tão justa popularidade e uma tão grande ascendencia sobre o publico como Xavier de Montepin, a ponto de grangear muitos imitadores, que, no emtanto, nunca alcançaram a sua perfeição. As suas veementes qualidades de emoção revelam-se vibrantemente, sobretudo quando transportadas as suas novelas ao «écran». Uma das melhores adaptações é a de «A Canção de Orfã», cuja primeira jornada se estreia hoje no Cinema Condes, interpretada por um elenco brilhantissimo de artistas franceses, entre os quais Eugenie Buffet, Regine Bonet, Van Däel, Camille Bardou e a genial actrizinha Regine Dumieu, o prodigio francês.

CURIA

Estancia de Cura, de Repouso e de Turismo

Arthritismo, reumatismo, gotta, obesidade, péle, areias, rins e bexiga, etc.

LUZ E APLICAÇÕES ELECTRICAS

Epoca Thermal de 1 de Junho a 31 de Outubro

Hoteis de 1.ª ordem e pensões com dietas fiscalisadas pelos clinicos hydrologistas. Trens e automoveis á chegada de todos os comboios á estação de Mogofores — Correio, telegrafo e telefone — Lago e jogos desportivos ao ar livre — Para mais informações no depositario M. LOUREIRO SALÃO DE SPORT—RUA AUREA, 190—LISBOA

"SANTINITINE"

O MELHOR DE TODOS OS LICORES

DEPOSITO GERAL

70, 2.º—RUA AUGUSTA—70, 2.º

TELEF. C. 1196

O melhor "cabaret,,

para passar as noites

Nesta quadra calmosa, o melhor *cabaret* para passar as noites é, sem duvida, o *Bal-Tabarin* da rua da Gloria.

Os programas de variedades são escrupulosamente escolhidos e só assim se explica que sejam os melhores de Lisboa.

Aurorita Iris, que é uma eximia bailarina, tem feito uma brilhante temporada, sendo os seus interessantes bailados sempre muito aplaudidos.

Rosita La Gitana, simpatica coupletista, tem tido um enorme exito com a apresentação de *couplets* completamente novos entre nós.

O *Bal Tabarin*, que está aberto toda a noite, tem um excelente serviço de restaurante e um baile animadissimo.

Policlinica DA RUA DO OURO

Entrada: Rua do Carmo, 98, 2.º

Telefone N. 5353

Medicina, coração e pulmões—Dr. Armando Narciso—4 h.
Cirurgia geral, operações—Dr. Bernardo Vilar—4 h.
Rins, vias urinarias—Dr. Miguel Magalhães—10 h.
Pele e sifilis—Dr. Correia de Figueiredo—12 e 5 h.
Doenças nervosas, electroterapia—Dr. R. Loff—2 h.
Doenças dos olhos—Dr. Mario de Mattos—1 h.
Doenças das crianças—Dr. Cordeiro Ferreira—3 h.
Garganta, nariz e ouvidos—Dr. Mario Oliveira—3 h.
Estomago e intestinos—Dr. Mendes Bello—3 h.
Doenças das senhoras—Dr. Emilio Faiva—2 h.
Tratamento da diabetes—Dr. Ernesto Roma—5 h.
Boca e dentes—Dr. Armando Lima—10 h.
Raios X—Dr. José de Padua—4 h.
Cancro e radio—Dr. Cabral de Melo—4 h.
analises clinicas—D. Gabriela Beato—4 h.

Camisas e cuécas

A UNICA CASA que vende estes artigos baratissimos é a Fabrica Paris, R. do Norte 83 1.º

PNEUS

Medidas 34 × 4 e 34 × 4 1/2, preço de liquidação.

Praça dos Restauradores, 13, 3.º. Porta 87.

Concertos todas as noites
Cervejaria Restaurant
PORTUGALIA, Lda.
RUA NOVA DA TRINDADE, 13-15
Telefone C-448

A Cidade

Restaurant Ferro de Engomar
Os novos proprietarios d'este restaurant previnem os seus Ex.mos Clientes e Amigos que teem o seu estabelecimento aberto toda a noite, com o respectivo concerto de piano e fados á guitarra e viola pelos mais distintos amadores.
Estrada de Bemfica, 441

Chá das cinco

Tragedia estranha

A tragedia deste homem, que não era pobre, nem feliz, que vivia livre e caminhava sempre, mais pelas ruas do que pela vida, pode resumir-se nestas palavras: não tinha que fazer!

Interessava-se por tudo. Uma pedra, um cartaz, um roubo. Dias e dias contemplava a pedra, cançado de lhe encontrar uma fisionomia sempre igual. Horas e horas lia o cartaz—e os caracteres eram sempre os mesmos, iguais na expressão e no reclame. Forturava-se em maquinar as rasões do roubo e só lhe encontrava uma: o desespero ou a fome.

A sua vida—era a vida das coisas ou a vida dos outros, que ele tentava adoptar e viver. Mas tudo se negava á sua ansia de ter uma existencia autentica, propria, mesmo que não fosse inedita, mesmo que não fosse original.

Desconhecia a natureza, e o rumor das gentes, porque era surdo, dilatava-lhe a sua tortura de conhecer o som, que talvez fosse —pensava—a verdadeira linguagem que ele devia ter aprendido para ser homem e conviver com a humanidade.

Era vê-lo andar, desconhecendo o tempo, imagem espectoral de espelho, alegria centenaria, rebuscando uma tragedia que o fizesse chorar, que o fizesse sofrer. Sabia que os outros, ha muitos seculos, se queixavam de ser infelizes, que era, afinal, o que ele queria para ser feliz

Desejava viver como toda a gente, gritando e lutando, e toda a gente queria viver como ele: simples e transparente, como os cristais sem mancha que a luz atravessa.

Um dia teve um amigo e pôz se a representar o seu drama, um complicado drama de amor, com muitos lances, muitos perigos e tantos incidentes que os personagens se deviam suicidar em cada capitulo.

Foi um belo actor! O amigo via-o sofrer a sua tragedia, agradecendo-lhe aquela deslocação, admiravel de personalidade, que o deixava duplamente viver, como o super-homem de Nitzsche.

Um dia este amigo disse-lhe:

—Tens que morrer! Eu prometi...

—Se a não conheço!

—Mas conheces, emfim, a dôr, o sofrimento, e o que é mais belo ainda:—o amor!

—O teu amor?!

—Que eu vivi na mentira, que é a realidade, e tu no sonho, que é a verdade!

Entre estas duas ilusões se suicidou o homem que não tinha nada que fazer.

Artur Porteta

TAPETES DE BEIRIZ
São os unicos que satisfazem as pessoas exigentes.
Grande sortido no deposito
RUA IVENS, 30 Telefone C. 5194

O 18 DE ABRIL

UMA CARTA

Do sr. João H. de Melo recebemos a seguinte carta:

Sr. Director: Tendo o *Diario de Lisboa* publicado uma entrevista com o sr. general Sinel de Cordes, em que diz que os revoltosos de 18 de Abril, contavam que do Castelo de S. Jorge, não lhes fosse feito fogo, podendo depreender-se que quaisquer entendimentos existiam para esse fim entre este comando e os revoltosos, venho solicitar que sua ex.ª esclareça quais as razões que o levaram a admitir tal hipotese.

Pela publicação desta, caso seja possivel no seu numero de hoje, desde já lhe fica muito grato: O comandante do 2.º batalhão do regimento de infantaria n.º 16, *João H. de Melo, major de infanteria 16.*

COMPRA-SE Ouro e Prata
Costa e Barbosa, Lim.
RUA DA PALMA, 18

EM S. BENTO

Cronica

da sessão na Camara dos Deputados da noite passada por um dos nossos redactores que assistiu ao espectaculo

S. Bento, ontem de tarde e a noite passada, até ás tres da manhã, foi um espectaculo.

Era um jogo de ganha-perde. As duvidas ácerca da votação que ia recaír na moção de desconfiança ao governo—interessavam emocionantemente.

Até o ultimo minuto não se podia saber o que aquilo dava, Mais do que um interesse politico: havia um interesse de lotaria.

Como espectaculo em si—foi curioso.

Toda a tarde e noite a concorrencia ás tribunas reservadas e publicas, dos corredores, aos atrios, ao «buffete», aos Passos Perdidos, nas escadas, á entrada do elevador, até na rua—foi excentricamente desusada. De diplomatas a «blasés» da politica, antigos deputados, antigos eleiçoeiros, antigos «salistas» dos Passos Perdidos—tudo ali foi.

Ver o quê? O resultado de um debate de um grande projecto? O desfecho de um elevado debate politico? A conclusão de um acto solene do Legislativo? Ao menos, o que iria dizer o governo, ou o que ia repelir o quadrado dos seus inimigos? Não,

Ver—quem ganhava.

Assistir á queda dos dados.

Se o paiz fosse esta Lisboa e estes hospedes da provincia que ontem caíram em S. Bento, Portugal era um paiz perdido.

* * *

Ao redactor que, por dever de oficio, assistiu ontem á scena de tarde e noite, não interessa nem pessoal nem politicamente a queda do governo ou o desaire das oposições.

O que queremos desde já acentuar é que emquanto o país espera, da politica, administração, certa ordem, probidade governativa—os politicos triviais o que querem da politica é divertimento.

Os amigos do governo esfalfavam-se para não perderem um voto. Os adversarios reuniam todas as fôrças. Havia os hesitantes, os duvidosos, a ver «como paravam as modas».

Quem julgasse que seria dos discursos proferidos qne sairia a sorte do governo—enganava-se!

A opinião de cada um está ligada a interesses pessoais e politicos—e não a sentimentos que as palavras novas provoquem. Ninguem, nem um Alexandre Braga, nem um João-Arroio—que dizemos nós?—nem um Mirabeau, nem Cicero, lograria convencer um seu adversario.

* * *

Os discursos... Foram muitos. De todos, o mais tocado de elevação, o mais equilibrado, digno, altivo, raciocinado—foi o do sr. Cunha Leal, com os seus pontos de vista politicos, postos sem irritação, e por vezes nobremente. Este homem politico começa—o que só acontece ao cabo de muitos anos—a saber pôr no seu logar, quando fala, a razão de um lado, o sentimento do outro.

O discurso do sr. José Domingos dos Santos foi sereno, o de um homem que se domina a si proprio, e quere estar acima da montureira, que ajuda todavía a remexer. Mas foi a oração de um egotista. «Eu, eu, eu». E' sincero. Sem paixão não ha virtude—é certo. Mas a sua paixão, que ele vestiu de branco generoso e idealista, está toda cheia ainda de terrenas impurezas.

O sr. Rodrigues Gaspar foi politico no sentido banal. Um directorista. Elogios pessoais, talvez com convicção. Coisa de protocolo de parlamento «ché-ché». Simplesmente grave.

O sr. Sá Cardoso, cheio de ressentimentos a adivinharem-se, foi correcto, mas Acacio, muito Acacio. Toda a gente o ouviu, com o respeito pessoal devido á sua posição. Politicamente — não ha já direito...

O sr. Sá Pereira, «segundo» do sr. José Domingues, fala em nome dos principios. Ha um equivoco em certos homens de boa fé: o de que as generosas ideias de protecção do povo se servem pelo trovão. Pelo palavrão. Pela insinuação. Foi não inhabil (não se trata de habilidade) mas infeliz. Está longe, este republicano-socialista, de atingir a expressão corporea das suas proprias ideias. Depois, para o nosso tempo, e para a responsabilidade das ideias que traz, confusamente dentro do seu «cerebro politico»—não lê, não estuda, não se informa. Emfim: é uma sentinela — mal comportada.

O sr. Nuno Simões, distinto parlamentar, e homem de Estado, naquele seu feitio exterior de declamar, parecendo zangado á força de convicção—exigiu realisações praticas do governo, e destruiu facilmente a inocente e explosiva declamação do sr. Sá Pereira. O sr. Nuno Simões teve assômos de elevação. Salvou a honra da casa.

O sr. Antonio Maria da Silva, que é acusado de habil no sentido pejorativo da palavra, disse o que queria dizer. Fez-se entender. Um orador não é claro ou confuso, dubio ou preciso, segundo se *faz ouvir*, mas segundo se *faz compreender*. Todos entenderam. Defendeu-se como soude, e foi generoso e prudente, pronunciando duas vezes o nome do sr. José Domingues dos Santos, e uma vez até chamando-lhe «ilustre correligionario». Não aumentou o brilho da sessão? Mas conteve-se, e foi sobrio, correcto—não caíndo na recriminação da familia democratica, nem descendo á baixa liça.

* * *

Mas tudo isto foi musica. As opiniões estavam feitas.

Na sessão assistiu-se a estas duas lamentaveis scenas:

—O lavar da roupa suja de um partido, dentro do seio da representação nacional, que «não tem nada que ver com isso».

—e a recriminação feita de uns para os outros, sem pudor nem disfarces, de que »tu deitaste-me abaixo, agora te deito eu, vê lá se te lembras, tens a memoria estragada, foi no dia tantos de tal, aqui é que elas se fazem e elas se pegam, caí por tua causa, agora me hei-de vingar, etc., etc., etc., etc., (Os monarquicos ouviam isto calados, talvez porque fizeram largos anos o mesmo).

Neste concerto de recriminações—inverosimeis ante a consciencia do paiz salientaram-se os srs. José Domingues, Sá Cardoso e Rodrigues Gaspar. O esfacelamento do P. R. P. ficou patente.

Pairando sobre tudo isto, dois homens: o sr. Cunha Leal e o sr. Brito Camacho, que deu o ponto de honra ao governo, votando com elle.

* * *

Ao cabo, o governo ganhou por 1. Como podia ter perdido. Nisto de jogo ha sempre uma defeza. Mas para este acontecimento, para este baixo consenso do que deve ser o Parlamento e devem ser as dissenções politicas, partidarias, pessoais, pessoalissimas—é que não ha defeza possivel.

Espectaculo curioso o de hontem: triste espectaculo.

NO TEATRO ALMEIDA GARRETT

Como foi interpretada a comedia "Tio da minha alma,,

Farça para verão, para fazer rir sem pretenções, «Tio de minh'alma», de Pazo e Gerona, na tradução correcta de Machado Correia e na interpretação equilibrada, viva e movimentada que lhe deram, no sabado, os artistas do Nacional, preenche o seu fim. E' na expressão consagrada do reclamo — uma peça para familias, bem jantadas nas hortas, ou nos restaurantes chics. Ajuda a fazer rapidamente a digestão, sem complicações de enredos, nem frescuras paradisiacas. O espectador desprecatado ri, quasi sempre, sem saber porquê, mas ri. O mercado espanhol está cheio destas farças, vazias de caracter ou de intenção, despidas de subtilezas ou remoques ironicos — «pot-pourris» de situações, grotescos, hilariantes, de uma construção ingegua e primitiva, coeva do Passeio Publico e do velho Salitre... Não foi outra a intenção, da empreza exploradora, que reuniu alguns societarios de nome, com justo direito a um descanço reparador, alguns actores de boa estirpe e algumas silhuetas gentis e frescas de alunas da Escola da Arte de Representar, que passam fugidiamente no salsifré estrondoso do 2.º acto. Ilda Stichini adapta-se com gentileza e com desenvoltura a uma cançonetista barata; José Ricardo recorta, com um belo pitoresco, um velho tio que por um sobrinho estoiravergas e ezevieiro (Rafael Marques) sacrifica a sua reputação; Julia da Assunção é a indispensavel «madre» da coupletista, videira e analfabeta; Palmira Torres e Joaquim Oliveira desenharam com muita propriedade os pais do rapaz.

Oliveira compôs um tipo perfeito. Aurelio Ribeiro encarnou com verdade o prestamista fanfarrão. Augusto Torres, o medico-especialista, e Carlos de Sousa, um criado lorpa. Em papeis episodicos, Elvira Costa, Catalina Gimenez, Elisa Carreira, Adelina Campos, Irene Isidro, Julio Soares, José Henriques, Octavio Bramão, José Climaco e Aurelio Rodrigues. A ensceñação de Rafael Marques, ajustada inteligentemente ao movimento e ao pitoresco da farça. O publico que enchia a sala aplaudiu fartamente.

* * *

Aproveito o ensejo para fazer uma emenda á noticia dada ha dias sobre a ultima audição da Escola de Arte de Representar. Na referencia á *Morgadinha* houve uma troca de nomes: Maria Leite é que fez a *Mariquinhas*, com uma bela nota de ingenua frescura. Irene Isidro deu á *Morgadinha* a nobre altivez, o arreganho ironico que o papel requere. Fica feita a rectificação e satisfeito o pedido de um anonimo, que se confessa «uma pessoa *enteressada* no assunto.» E, já agora—e excepcionalmente, porque não respondo a anonimos—melhor andava o sr. A. T., se, em vez de armar em hipotetico magriço de alunos da Escola, modestamente se limitasse a ser paladino da gramatica.

J. de O.

CASA DOS JORNALISTAS

Convocação de Assembleia Geral

Em harmonia com as respectivas disposições estatutarias, convoco a reunião da assembleia geral ordinaria para as 5 horas da tarde do dia 16 do corrente, na séde da Universidade Livre, Praça Luiz de Camões. Se não comparecer numero suficiente de socios, reunir-se-ha a assembleia geral uma hora depois, em segunda convocação e conforme o § 2.º do art. 27.º dos Estatutos.

O presidente da Assembleia Geral—*Aveuno de Almeido.*

ESPIRITA
tudo consegue rapido, pagamento no fim, consultas a 10 escudos.
Rua do Sol ao Rato, 215, 3.º

Teatro Salão Foz
MARIBEL (estrela coreografica)
ARTUR ALMEIDA (distinto tenor)
Os quadros de conjunto entem estreados
LA REINE DE SABÁ
(Lenda de Santo Antonio)
JOCKEY

A Cidade

TIVOLI Telefone N. 5474
HOJE · A'S 8 3|4 · HOJE
Viva El-Rei
UMA PANORAMICA
Uma revista de actualidades

OS CAMPEÕES DO "FOOT-BALL,,

Quem são os jogadores uruguayos que veem a Portugal

Um dos nossos correspondentes conseguiu avistar-se em Paris, com um dos directivos que acompanha na sua «tournée» pela Europa, o «onze» do Uruguay, campeão do Mundo em «foot-ball association».

A entrevista visou essencialmente a vinda dos campeões a Portugal, e as declarações do «gros-bonnet» uruguayo têm um interesse que é desnecessario frisar:

—Ligamos muito mais importancia de que geralmente se pode julgar aos dois encontros que temos que disputar no Porto e em Lisboa. Devem ser esses, dos ultimos «matches» que fazemos na Europa e... não queriamos estragar o exito da nossa «tournée»

—Pode dar-nos informações sobre os jogadores que vão a Portugal?

Os dois guarda-redes, Mazzali e Clavijo, são de um valor sensivelmente igual. O primeiro será contudo o preferido—foi ele quem alinhou no torneio olimpico, onde, de resto, pouco teve que fazer... Em todos os paises onde tem passado consideram-no como um dos melhores guarda-redes do Mundo. E' um atleta completo e é campeão do Uruguay dos 400 metros. Como gosta muito de correr com atletas de todas as partes, seria interessante arranjar-lhe no Porto ou em Lisboa, num club de atletismo, possibilidade de se medir com os vossos especialistas de distancia. O seu camarada Clavijo tem sido muitas vezes internacional.

«Nazasi, o defesa «direito» é o capitão do «team» campeão do Mundo. Os espanhois batisaram no de «gran capitan». E' um dos mais afamados jogadores da America do Sul e constitue com Pedro Arispe, o titular olimpico, uma «parelha» notavel. Os suplentes Diaz e Buceta têm tambem uma grande classe, mas provavelmente ficarão sobre a «touche».

—E os «medios»?

—A linha de «medios» é verdadeiramente bela e a escolha é dificil entre os jogadores susceptiveis de figurar nela. Zibecchi que jogou a «medio centro» contra a França no campeonato mundial e que tem sido internacional mais de cincoenta vezes, tem um rival temivel em Carreras, seu discipulo, que lhe tem sido preferido bastas vezes.

«De Andrade, esse colosso de reputação mundial, verdadeiro artista do «foot-ball», é escusado falar. Infelizmente está adoentado e não sabemos se poderá jogar. Guierra, campeão do Mundo tambem, será o «medio esquerdo». Vanzzino, Miramontes e Martinez são os «reservas» desta linha.

—E os «dianteiros»?

—Os «dianteiros» mais afamados são Urdinaram, Scarone, Cea, Romano, Borjas e Castro. Os quatro primeiros figuraram na «équipe» olimpica. Quanto a Borjas, é actualmente o mais scientifico «forward» do Uruguay, jogando com extraordinaria facilidade e elegancia.»

—Fala-se muito na pouca idade de Urdinaram...

—Sim. Urdinaram, como Mazzali, têm apenas 19 anos. Pelo contrario, Romano é um velho jogador e ha pouco tempo foi-lhe oferecida uma medalha de ouro, por ocasião do seu 100.º—centesimo!—«math» internacional. A linha de ataque formada por estes cinco jogadores Urdinaram, Scarone, Borjas, Cea e Romano, será realmente formidavel.»

Elvira d'Andrade Uelloso Batalha

MISSA

Por alma desta desditosa senhora manda seu desolado viuvo e mais familia rezar uma missa na parochial egreja da Encarnação, amanhã, 8, pelas 11 horas da manhã, pelo 1.º aniversario do seu falecimento.

PELA SCIENCIA

O sabio hespanhol Dom Salvador de Pascual falou-nos hoje da aliança hispano-americana e do Congresso Urologico

No comboio das 8,45 partiram hoje, da estação do Rossio para a Pampilhosa, os sabios espanhois que vieram a Lisboa tomar parte no 1.º Congresso Hispano-Português de Urologia. Os ilustres medicos visitarão o Estabelecimento Balnear do Luso, almoçando no Casino; o Campo da Batalha do Bussaco, hospedando-se no Palace Hotel; a Cruz Alta, a Curia, as Portas de Coimbra, a cidade universitaria, o palacio Ameal e os monumentos, regressando a Lisboa amanhã, ás 23,50.

* * *

A despedir-se dos seus companheiros esteve na «gare» o sr. dr. Salvador de Pascual, distinto professor de Medicina de Madrid, que se vê obrigado a partir imediatamente para a capital espanhola.

Don Salvador de Pascual, que é um notavel medico cirurgião e tem a seu cargo a cadeira de Medicina Legal, foi, no Congresso, o relator por parte dos espanhois.

Quizemos ouvi-lo sobre aquela importante reunião de sabios e sobre os seus resultados. E o dr. Pascual começou por se declarar preso da hospitalidade e da beleza de Portugal:

—A paisagem é uma maravilha. Só pode comparar-se aos vossos corações.

Agradecemos. E ele prosseguiu:

—A Espanha e Portugal — os dois grandes criadores de nações — fundadores dum novo mundo e duma nova civilisação, têm sido vitimas de preconceitos alimentados por quem nisso tem interesse. E' preciso que nos demos mutuamente as mãos — e nada melhor para selar essa aliança que as vinte nações que na America atestam a nossa força criadora e civilisadora.

—Acredita que estes congressos tenham alguma ineuencia nesse sentido?

—Estou convencido de que os congressos scientificos serão um dos maiores factores dessa aproximação. E estou tambem convencido de que, de hoje em diante, todos os congressos importantes que se realisarem em Espanha ou em Portugal terão um caracter peninsular.

Aqui um esclarecimento — com vista a certos exaltados que têm a mania hispanofoba:

—Claro que nada disto tem que ver com o facto historico e indestructivel da independencia dos dois povos. Só tontos poderiam pensar em enfraquece-la, sequer...

As palavras do dr. Salvador de Pascual têm um excepcional interesse, porque ele é não só um notavel homem de sciencia, mas uma pessoa que estuda todos os grandes problemas, sendo um dos directores do Ateneo de Madrid, encerrado pelo Directorio.

* * *

Mas vamos ao Congresso:

—Teve realmente importancia?

—Se teve! Digo-lhe mesmo que foi o mais importante Congresso Urologico. Melhor que o francês...

—Apresentaram-se muitas teses?

—Leram-se e discutiram-se dois relatorios: um, de importancia prática, do dr. Artur Ravara, e o meu, de caracter scientifico.

No Congresso de Madrid, que se realisará em 1928: trocar-se-hão os papeis...

—Um resumo do seu relatorio...

—Intituleio-o «Nefritis experimentales». E, um trabalho scientifico, de investigação original. Foi feito intoxicando diversos animaes com diferentes venenos. A outros animais produziram diversas enfermidades, mediante operações cirurgicas. Apresentei as peças demonstrativas—rins de cães e de coelhos, conservados por um metodo especial, que é a parte mais original do Relatorio. Todo esse trabalho levou dois anos a fazer...

E nada mais nos disse de importante, Don Salvador dePascual, que é um conversador interessante e vivo.

A. B. C.

Apresenta-se sob todos os pontos de vista notavel, o ultimo numero deste interessante magazine. A par da sua habitual e esmerada colaboração literaria, insere uma desenvolvidissima reportagem fotografica cheia do maior interesse e oportunidade.

FESTA

No Colegio Francês, rua do Limoeiro, 3, 1.º andar, realisou se uma festa escolar em homenagem á sua directora a sr.ª D. Maria Laura Lemos Noquaz, promovida pelos seus alunos e pela professora D. Beatriz Dantas.

LAMINAS PARA BARBEAR
Genero Gillette
AUERAN
(«Auerhahn»)
A lamina melhor que se encontra á venda em Portugal
Superior a todas!
Pacote de 10 laminas: Esc. 10$00
A' VENDA NA CUTELARIA POLYCARPO
Rua de São Nicolau, 25 a 31

Palhas para refrescos
Chegou nova remessa
Preços especiais para grandes quantidades
CASA JOSÉ ALEXANDRE
Rua Garrett (Chiado) 8 a 18

Pelos teatros

Lina Demoel

Encontra-se em Lisboa, depois duma brilhantissima «tournée» pelo Brasil, onde foi como primeira figura da companhia de revistas Antonio Macedo—a gentilis-

LINA DEMOEL

sima «divette» Lina Demoel, uma das figuras mais graciosas e mais gentis do nosso teatro, que ha muito impôs ao publico a sua arte e o seu limpido talento.

Lina Demoel, que deve no proximo inverno estreiar-se no Porto, com um escolhido repertorio, parte brevemente para Paris, onde conta demorar-se algumas semanas.

«Ditosa Patria»

E' hoje que o teatro da Trinaade reabre as suas portas, para inaugurar a época de verão, com a revista em 2 actos e 15 quadros, «Ditosa Patria», original de Luís de Aquino, Alberto Barbosa e Lourenço Rodrigues, musica dos maestros Nicolino Milano e Raul Portela, e posta em scena com a maior propriedade. Os dois «compères» são desempenhados por Nascimento Fernandes e Henrique Alves, havendo a registar o regresso a este genero de teatro das actrizes Cremilda de Oliveira e Iustina de Magalhães, a estreia naquele palco do actor comico Augusto Costa (Costinha) e o debute da actrizinha Beatriz Costa, recem-chegada do Brasil.

Atrás do reposteiro

A companhia de declamação, dirigida pelo dramaturgo Alfredo Cortez, tendo de realisar no teatro Avenida, dentro do mez corrente, as representações de mais cinco peças, três delas de assinatura, não demora nenhuma delas muito tempo no cartaz. Por esse facto, realisam-se hoje e amanhã as ultimas recitas da peça «Apaixonada», subindo á scena na proxima quinta-feira a comedia em 3 actos «A mulher fatal», de Birabeau, tradução de Eduardo Fernandes (Esculapio) e Carlos Ferreira, interpretando o papel feminino a actriz Ester Leão.

—Partiu hoje de manhã, no rapido do Algarve, com destino a Faro, a companhia Lucilia Simões-Erico Braga, que ainda esta noite se estreia naquela cidade com a peça «A rajada».

—Pelas provas já obtidas, sabe-se que ficou magnifico o «film» que vai ser ligado ás representações, no Politeama, da comedia «O leão da Estrela», sendo o protagonista daquele e desta o actor Chaby Pinheiro.

—A actriz Zulmira Miranda, recemchegada do Brasil, estreia-se brevemente no teatro Maria Vitoria, fazendo três numeros novos da revista «Rataplan!»

—Inaugura se brevemente, na vila da Nazareth, um novo teatro, acabado de construir.

—O Eden Teatro anuncia para breve a estreia de varios numeros novos, que vão ser intercalados na «feerie» «A cidade onde a gente se aborrece», de André Brun.

—O teatro Pinheiro Chagas, nas Caldas da Rainha, foi adjudicado aos emprezarios daquela vila srs.: Casimiro Filipe de Sousa, Eduardo e Antonio Montez e José Gomes, devendo reabrir depois de varios melhoramentos nos dias 25 e 26 do corrente, com a companhia Maria Matos-Mendonça de Carvalho.

—O actual elenco do Salão Foz é constituido pelos seguintes artistas: Mari Laura, Artur de Almeida, Maribel e Luiza de Lerma, Carmelita, Caballero, Tani Zerja e o grupo dos sete «Foz-Girls».

—Os ensaios da comedia «Surprezas do divorcio», com que o teatro S. Luis reabre brevemente, em sessões, estão sendo dirigidos pelo actor Carlos de Oliveira.

—A pedido do publico, apresentam-se hoje, pela ultima vez no Alhambra, as bailarinas Hermanas Castellanitas.

Curso Pratico para Guarda-Livros

HOJE

Apresento nomes de individuos habilitados, alguns já colocados, que pela sua categoria social, será o suficiente para que todos os pretendentes de **Lisboa** e da provincia desde o **Minho** ao **Algarve,** possam avaliar a **garantia absoluta** que oferece o **CURSO PRATICO para GUARDA-LIVROS, unico neste genero em Portugal.**

REFERENCIAS

Francisco Cabral Quadros	Guarda-livros	R. Conde Redondo, 31
Dr. Antero Oliveira Abreu	Advogado	R. Entre Campos, 28
Antonio Salazar de Eça	Socio da firma	Santos Gamito, Limitada
Francisco Oliveira Junior	Guarda-livros	Fomento Geral Angola
Antonio Correia Esteves	na casa	Vitor Guedes & C.ª
Domingos Reis André	Comerciante	R. Madalena, 151, 2.º
Antonio Adgusto	Ex-socio da firma	Beltrão Pena & C.ª
João Vitor Gaspar	na casa	Monteiro Gomes & C.ª
Anibal Pereira Machado	Comerciante	Olhão
José Gonçalves	Funcionario Publico	R. Jardim Regedor, 29, 6.º
Angel R. Rodrigues	Comerciante	Rua da Palma, 23, 1.º
Raul Alves Segura	Socio da firma	Manuel Alves Segura & C.ª
Raul de Almeida Costa	na casa	F. H. de Oliveira & C.ª, Lda.
Americo Teixeira Leite	na Ca. de Moçambique	Em Africa
Antonio Cunha Andrade	na casa bancaria	Borges & Irmão
Alvaro Loreno	Guarda-livros	R. Visconde Valmor, 1, 1.º
Luis Simões Candeias	Oficial do exercito	R. D. Estefania, 24, r/c.
Antonio Puga	Comerciante	R. Nogueira e Sousa, 8, 1.º
Joaquim Domingues	Oficial do exercito	T. Salgadeiras, 15, 1.º
Americo Alves Oliveira	na Companhia Gaz e Electricidade	
João Antonio Garcia	Oficial Marinha	R. Silva Carvalho, 319, 1.º
Joaquim Ferreira	Comerciante	R. Açores, 54, 1.º
Antonio Henriques	Oficial do exercito	Paço de Arcos
Manuel Martins da Costa	Comerciante	Pedrogam Grande
Daniel Borges Gouveia	na Companhia da Borracha	
Ernesto Esteves	Madeiras	Rio de Moinhos
Antonio Bettencourt Camera Pereira		Madeira — Funchal
Antonio Ferreira da Silva	Guarda-livros	Mosteiro de Fragcas
Anibal Baptista Caio		Castelo Branco
Jesuino Monteiro	Madeiras	Rossio de Abrantes
Joaquim Nunes	Hospital S. José	R. Maria Andrade, 7, 4.º
Antonio G. Ferreira Junior		Setubal
Manuel Duarte Carvalho	Proprietario	Portalegre
Teodorico Correia	Guarda-livros	Marmeleira — Rio Maior
Frederico Rodrigues Lima	Guarda-livros	Cabinda
Mario Trindade Mendes	na Companhia dos Fosforos	
Alfredo Jorge de Carvalho	Socio da firma	A. Jorge de Carvalho & C.ª
Carlos dos Santos		Guarda
Manuel Sousa Jorge	Proprietario	Albergaria dos Doze
José Borges Ferreira	Proprietario	Salv. terra do Extremo
Abilio Romão de Figueiredo		Pataias — Oeste
Fernando Sá e Melo	Proprietario	Fornos de Algodres
José Roberto Tavares	Comerciante	Moscavide

GARANTIA IMPORTANTE: No caso de o aluno precisar de mais algum tempo para concluir a sua habilitação não pagará mais nada por isso, demonstração da sã consciencia e conduta que mantenho ha largos anos neste Instituto.

O PREÇO é feito por habilitação facultando ao aluno o seu pagamento em 2 ou 3 prestações.
Proporciona-se alimentação e aposento aos pretendentes da provincia.
Dirija-se hoje mesmo á nova séde: **José Lourenço de Carvalho,** Proprietario e Director do

INSTITUTO LUSITANO DE COMERCIO

LISBOA — R. da Palma, 164, 1.º (Palacio do Teatro Apolo)

TEATRO NACIONAL Telef. N. 3049
HOJE, ás 21-30
Grande exito
da comedia, em 3 actos, de Antonio Pazo e Sanches Gesona, tradução de Machado Correia
TIO DA MINH'ALMA
Ilda Stichini — José Ricardo

TEATRO da TRINDADE
Emp. JOSE' LOUREIRO TELEF. C. 876
Hoje ás 21-15 Hoje
DEFINITIVAMENTE
a 1.ª representação da revista
DITOSA PATRIA

EDEN TEATRO Telef. N. 3800
Empresa Conceição Silva, Ltd.
HOJE, ás 21-30
O mais brilhante e recente dos exitos com a espirituosa revista
A CIDADE ONDE A GENTE SE ABORRECE
Tomam parte os bailarinos **Gynett** e **Adelphi**

TEATRO APOLO
HOJE
A linda opereta
A SEVERA
Fados e canções
A MOURARIA
Preços populares

TEATRO AVENIDA TELEF. N. 4356
HOJE, ás 21-45
Apaixonada
Protagonista: **Ester Leão**
Quinta-feira, 9, 2.ª recita de assinatura e 1.ª representação da comedia
A MULHER FATAL

TEATRO MARIA VITORIA TELFE. N. 3644
HOJE e sempre, ás 20-30 e 22-30
A incomparavel revista
RATAPLAN!
Enchentes todas as noites

O MELHOR LIMPA METAIS
SABÃO X
FABRICAÇÃO PRIVILEGIADA EM PORTUGAL
Liquefeito e perfumado
Limpa rapidamente:
Metais amarelos
Niquelados
Prata
Cobre
Zinco
Talheres de
Qualquer metal
DEPOSITARIOS GERAIS
Comptoir Comercial Português, L.da
ROSSIO, 93, 2.º — Telef. N. 4829
A' venda em todas as boas drogarias e casas do genero
Aceitam-se agentes na provincia

CONFORTAVEIS
GENERO «MAPPLE» FORRADO DE PELLE, ETC.
MOBILIAS
GRANDE SORTIMENTO DE
CARPETES
A PREÇOS BARATISSIMOS
JOSÉ OLAIO & C.ª (FILHO)
RUA DA ATALAIA 36 a 40 — (Predio todo)
TEL. C. 3082

FARMACIA PATULEIA

Aviso o comercio que todos os aceites se encontram legaes, pois que, segundo a escritura de sociedade, sou socio gerente e não ex-empregado, como levianamente aponta a minha socia Etelvina Dias Patuleia.

Lisboa, 6 de Julho de 1925.

Manoel Marques Tavares

BRILHANTES
e toda a especie de joias quem compra pelo mais alto preço é sem duvida a joalheria
BARRETO & GONÇALVES, LTD.
17 — RUA EUGENIO DOS SANTOS — 17
Antiga Rua de Santo Antão
(PRIMEIRA OURIVESARIA VINDO DO ROCIO)
TELEFONE N. 3759

PARTEIRA
Judite Silva
Rua dos Fanqueiros, 96, 4.º
CONSULTAS sobre gravidez e faltas de menstruação. Das 2 ás 6 da tarde. Recebe clientes em casa.

Fernando Augusto Barbosa
Ex-empregado da Ourivesaria Pimenta
Participa aos seus amigos e dig.mos freguezes que se estabeleceu na Rua da Palma, 18, onde continuará a receber as suas ordens.

MAPLES POR CONTA DO FABRICANTE FAZEM-SE DIVERSOS FABRICAÇÃO GARANTIDA
182 — RUA DA ROSA — 190

Dr. Manuel Barbosa
CLINICA GERAL
RUA DO OURO, 191

Usem a Margarina "Astra" é como manteiga

HUMAGSOLAN

Cura a calvicie e evita a queda do cabelo — Remedio de uso interno

Nas boas farmacias e drogarias
AGENTES: Wirges & Simões, Lda. R. Antonio Maria Cardoso, 23—LISBOA—Telef. 1186 C.

ESTRANGEIRO

Dr. RAMOS PASSOS
INTERNO DOS HOSPITAIS

Clinica medica
CONSULTA A'S 4 HORAS
R. das Chagas, 39. Telef.: Trindade 485

MARROCOS

Vae ser entregue o comando das forças francesas ao general Nouliens

PARIS, 7

Painlevé declarou aos jornalistas que os chefes do exercito, consultados sôbre a situação em Marrocos, foram de parecer que se torna necessario enviar para o norte de Africa um comandante que conheça a mentalidade indigena e a guerra europeia e colonial.

O governo, em conselho de ministros, deliberou confiar esse encargo no general Nouliens, que fez a maior parte da sua carreira na Africa do norte, completada em 1910 com uma missão no Perú.

Um decreto estipula que o general Nouliens, sob a direcção do residente geral, comandará as forças militares do protectorado, preparando, dirigindo e assegurando a execução das operações, pelas quais será o unico responsavel.—(L.)

Os rifenhos atacam com forças importantes

FEZ, 7

Segundo informações aqui recebidas, as cerimonias de Aid el Kebir, deram ocasião a novas manifestações de lialismo.

Na região de Kelac e de Ain Maatouf não se nota qualquer incursão. As nossas forças patrulham activamente toda esta região. Os Branes e os Tsouls estão numa atitude duvidosa. Os rifenhos anunciam um ataque proximo dos Tsouls com três harkas. Foram repelidos a oeste de Kifana ataques em seguida a combates que duraram todo o dia, por forças complementares apoiadas pela aviação.

Foram repelidos com grossas perdas para os assaltantes ataques na direcção de Tmizrag e Mesguiten, conduzidos pelos rifenhos com forças importantes.—(H.)

Tanger semelhante a Dantzig?

MADRID, 7.

O sr. Aiguirre Carcer, delegado da Espanha á conferencia de Marrocos, interrogado ácerca dos acontecimentos de Tanger, declarou não haver a deplorar qualquer morte, havendo apenas alguns feridos, acrescentando que o motivo aparente do incidente é a aplicação do Estatuto, mas que na realidade se está na presença duma campanha continua conduzida por um jornal que se publica em Tanger mas é ridígido em inglês. Este jornal, a pretexto da questão do Estatuto, pede a instauração da republica em Tanger, com uma organização politica semelhante á de Dantzig.—(H.)

FEZ, 7

Foi completamente repelido o violento ataque que o inimigo levou a efeito contra o grupo movel no Alto Leben. Outro grupo movel que se dirigia para Bab Kessil derrotou completamente os rifenhos. Esta dupla vitoria das tropas francesas impressionou excelentemente as tribus fieis da região de Taza, mas, por precaução, as mulheres e as crianças abandonaram-na, tendo ficado só os homens.—(H.)

A GUERRA EM AFRICA

Franceses e espanhois vão conceder a autonomia a Abd-el-Krin?

MADRID, 3 de Julho. — A conferencia franco-espanhola para a solução do problema de Marrocos chegou já a um acordo sobre diversos pontos que interessam aos dois paizes, faltando ainda resolver outros que se afiguram duma grande dificuldade. A atitude da Inglaterra, embora não tenha sido tornada publica, é de espectativa benevola perante os acontecimentos. Aquela potencia não colaborará no bloqueio de Marrocos, mantendo a neutralidade até onde convenha aos seus interesses. Não dará facilidades, nem a mouros nem a cristãos. Continuará sendo amiga de uns e de outros até ao dia em que a marcha dos acontecimentos lhe permita entrar em scena com vantagem para os seus interesses.

A Inglaterra sabe que Abd-el-Krim tem ligações intimas com outros paizes islamicos. A India apoia moralmente o chefe rifenho, e a Inglaterra está prevenida. Se o governo de Londres se propuzesse cooperar com a Espanha e a França contra os marroquinos, as represalias não se fariam esperar.

Por outro lado, elementos ingleses cooperam mercantilmente nas duas zonas do protectorado, fornecendo viveres e vestuario a mouros e a cristãos. Auxiliados pelo «comité» revolucionario indio que tem a sua séde em Londres, esses elementos exercem pressão sobre o governo. Entretanto, a luta prossegue. A guerra não é popular, nem na França nem na Espanha. O ponto de vista espanhol é que o territorio de Marrocos, materialmente, de nada serve. Moralmente, não serve de nada gastar milhões de pesetas e milhares de homens, sem honra nem proveito.

A opinião geral é de que a guerra vai terminar. Assim no-lo declarou uma personalidade eminente que anda ao corrente da situação. A solução consiste em encontrar uma formula que conceda a liberdade parcial aos rifenhos — ou melhor, ás populações do norte de Marrocos — com honra para ambas as partes.

Negociar directamente com Abd-el-Krim não é facil. Já se lhe mandaram emissarios para que estude a formula dum convenio que agrade a mouros e a cristãos. Basta que o chefe rebelde se comprometa a reconhecer oficialmente o sultão de Fez e que este, no uso de um direito que lhe pertence, conceda a Abd-el-Krim uma especie de autonomia, com a entrega duma grande porção de territorio. Em poder dos espanhois e dos franceses ficariam alguma praças para que se não dissesse que tinha havido quebra de dignidade.

Ficaria assim constituido um Estado dentro doutro Estado. A Espanha e a França ficariam dominando em Marrocos apenas nominalmente. Os mouros continuariam a reger-se pelos seus usos e costumes, acreditando cada vez mais piamente que Allah é grande e Mahomet o seu profeta...

JERONIMO ESLAVA

A neutralidade de Tanger

LONDRES, 7.—O correspondente do «Times» em Tanger dirigiu ao seu jornal um longo telegrama fazendo notar que o Estatuto de Tanger está ameaçado, e que a neutralidade de Tanger se encontra em perigo, preguntando qual a atitude que a Inglaterra tomará.

Se o governo britanico resolve desembarcar tropas e misturar-se na luta, será um conflito cujo fim se não pode prever. Mas se se abstem, a neutralidade de Tanger deixará de existir aos olhos dos indigenas, e Tanger e a sua zona ficarão compreendidos no teatro da guerra.

Um manifesto do consul geral espanhol convida os espanhois, que são varios milhares em Tanger, a mostrarem-se prudentes no momento em que a Espanha e a França combatem a rebelião, e pede que se não comentem os incidentes da guerra. Este manifesto produziu uma excelente impressão.

Os jornais espanhois mostram-se moderados; os franceses não se publicam.—(H.)

INGLATERRA

Balfour defende o principio da arbitragem num caloroso discurso

LONDRES, 7

Na sua sessão de hoje, a Camara dos Lords discutiu a politica estrangeira do governo.

Relativamente ao projecto de pacto e ao principio da arbitragem, lord Balfour sustentou que todas as questões que surgirem entre a Alemanha, a França, a Belgica, a Inglaterra e eventualmente a Polonia devem ser submetidas á arbitragem.

No caso de haver controversia entre duas nações e uma ou outra repelir a arbitragem e recorrer á força, as outras partes deverão imediatamente defender com a totalidade das suas forças armadas a nação que for vitima do atentado.

Lord Balfour concluiu o seu discurso, fazendo votos para que a Alemanha aprove as sugestões que lhe foram feitas depois da sua iniciativa.—(H.)

2.500 mineiros foram licenciados

LONDRES, 7.

A associação dos mineiros do condado de York rejeitou as propostas patronais para um novo acordo de salarios.

Por tal motivo foram imediatamente licenciados 2.500 trabalhadores das minas.—(L.)

LONDRES, 7

Segundo se afirma nos circulos bem informados, deve realizar-se no proximo mês de setembro em Bruxelas, uma conferencia para tratar do pacto de Segurança europeia.—(L.)

LONDRES, 7.

O Arcebispo de York e Canterbury publicou uma pastoral recomendando a todos os padres para orarem pela salvação dos cristãos que se encontram na China.—(L.)

MADAME
Compre os seus chapeus na «MANON»
Telefone N. 3551
Rua João Crisostomo, 115, 1.º

Alfredo Antonio Rufino Rato

General de Engenharia

FALECEU

Maria da Conceição Rato Fernandes, José Antonio Moreira Rato, Rodrigo Moreira Rato, seus filhos e sobrinhos, participam a todas as pessoas de familia e amisade o falecimento do seu querido Irmão e Tio, cujo funeral terá lugar amanhã, 8, saindo o prestito funebre da estação do Rocio, pelas 16 horas, para o cemiterio dos Praseres, esperando que honrem este acto com a sua presença, o que antecipadamente agradecem.

1.200$00 Serviços de jantar em magnifica porcelana estrangeira com finas decorações
Bastos Silva, Ltd.ª--Rua de S. Nicolau, 81

Solar da Alegria
Unico no genero
Devidamente remodelado, encontra-se este Restaurant aberto toda a noite.
Sendo primoroso o seu serviço de cosinha e de bar, para proporcionar aos seus ex.mos fregueses e amigos, noites de verdadeira alegria, acaba o administrador de contratar uma orquestra Jaz Band.

CIMENTO
«AUDAZ» e «TENAZ»
Qualidade garantida para trabalhos de resposabilidade
UNICOS DEPOSITARIOS
MELLO DA SILVA & SEQUEIRA, LIMITADA
Rua Nova do Almada, 24-2.º D.
LISBOA
Telefone C.-587 Telegramas: Mellosequa

DR. ARMANDO NARCISO
Medico do Hospital de Santa Marta
CLINICA MEDICA
Consultorio: Travessa Nova de S. Domingos, 9 (á Rua do Amparo)
Residencia: Rua Nogueira e Sousa, 17 (ao Luciano Cordeiro)

TINTAS ATLANTIC
MARCA REGISTADA
PARA NAVIOS
e construção civil
T. do Corpo Santo, 21, 1.º---Lisboa
Tel. C. 3127—Teleg. Warpa

OURIVESARIA
F. de Sousa Torroais
Bom sortido de objectos de ouro e prata só pelo peso, jealharia e relogios aos melhores preços do mercado
Compra platina, ouro, prata e dentaduras velhas aos preços mais vantajosos.
106, Rua de S. Paulo, 106

CAMBIO OFICIAL

	COMPRA	VENDA
Londres, cheque	96$75	97$25
Paris	—	$94
Madrid	—	2$92
New-York	—	20$05
Amsterdam	—	8$04
Suiça	—	3$90

ULTIMAS NOTICIAS

CAMBIO OFICIAL

	COMPRA	VENDA
Bruxelas	—	$93
Italia	—	$74
Praga	—	$60
Brazil	—	2$25
Libra esterlina	98$00	101$00
Agio do ouro	—	—

A TARDE POLITICA

Vão ter liberdade condicional os oficiais do 18 de Abril?

Ha ligeiras rectificações a algumas notas do nossos colegas da manhã sobre a sessão de ontem.

Assim não é verdade quē o deputado sr. Ferreira da Rocha tivesse saido da sala para não votar O sr. Ferreira da Rocha votou, e votou contra o governo. Quem não voltou foi o sr. dr. Moura Pinto que nem sequer respondeu á chamada.

* * *

Hoje, o governo fez a sua apresentação no Senado, e aí, a maioria é certa e o numero de votos é seguro. Temos, portanto, o governo do sr. Antonio Maria da Silva com a sua vida parlamentar posta em ordem.

Não podemos, porém, garantir uma vida desafogada ao sr. Antonio Maria da Silva, visto que ha deputados, como o sr. coronel Freiria ē Malheiro Reimão, que nunca comparecem ás sessões, e que ontem vieram á Camara, a pedido do sr. presidente do ministerio, exclusivamente para votar.

* * *

Segundo as nossas informações, a oposição está disposta a chamar á prova o governo em todas as questões pendentes, obrigando-o assim a uma constante e permanente fiscalisação de forças parlamentares. Isto se afirmava hoje na Camara. Por outro lado, garantia-se que as sessões iriam assim até ao dia 15, não querendo o governo nova prorrogação, e marcando, ainda este mês, as eleições para Outubro.

* * *

O Conselho Escolar do Instituto Industrial e Comercial de Coimbra acaba de convidar o ilustrē parlamentar e antigo ministro do Comercio, sr. dr. Nuno Simões, para realizar, naquele estabelecimento de ensino, uma conferencia sobre assuntos que interessem á economia nacional ou ao ensino tecnico. O sr. dr. Nuno Simões aceitou gostosamente o convite.

* * *

Como hoje o governo não póde vir á Camara dos Deputados, a sessão está decorrendo sem interesse, e é possivel até que seja fechada por falta de numero.

* * *

Garantia-se hoje, ē parece que com visas de verdade, que os oficiais do «18 de Abril» vão ser sujeitos, até ao julgamento, ao regime dē liberdade condicional com homenagem na cidade.

* * *

Os srs. José Pedro Ferreira e Americo de Castro declararam hoje que se estivessem presentes, teriam votado a moção do sr. Sá Cardoso. Diz-se que os srs. Joaquim Brandão e Constancio de Oliveira fizeram igual declaração, o que daria já hoje para o governo uma minoria de três votos.

A TARDE PARLAMENTAR

O governo apresentou-se hoje ao Senado sendo de esperar uma votação favoravel

A's dezasseis e um quarto, o governo faz a sua apresentação no Senado.

Dada a palavra ao sr. Antonio Maria da Silva, estē passa a ler a declaração ministerial, no meio do silencio da Camara.

Terminada a leitura, inscrevem-se para o debate os srs. Catanho de Menezes, Augusto de Vasconcelos, D. Tomás de Vilhena, Roberto Baptista, conego Dias de Andrade, Vicente Ramos e Procopio de Freitas.

O sr. Catanho de Menezes, afirmando que a Republica atravessa um momento gravissimo, ēstá convencido de que o sr. presidente do ministerio terá a força e a habilidade necessarias para vencer.

O orador defende a necessidade de se reformar profundamente a legislação criminal, ácerca da qual afirma que estamos atrazados um seculo.

Alonga-se ainda em considerações de ordem varia, fazendo o elogio deste ou daquele ministro e terminando por desejar muitas felicidades ao governo.

* * *

O «leader» da maioria, abordando alguns pontos da declaração ministerial, refere-se áquilo a que ele chama «a formidavel aliança, a sagrada aliança do capital e do trabalho».

—Eu adoro o trabalhador, sr. presidente, palavra de honra que o adoro! Ao mesmo tempo, defendo o respeito pela propriedade como base duma solida organização social.

O sr. D. Tomás de Vilhena:

—Bravo! Muito bem! Apoiado!

O sr. José Pontes sorri. O sr. Pereira Osorio levanta a cabeça num largo gesto de aprovação. E o debate prossegue.

* * *

O sr. Augusto de Vasconcelos «cumprē o grato dever» de saudar o governo do sr. Antonio Maria da Silva.

Apreciando a constituição do governo, critica-a severamente, afirmando que o mais alto magistrado da Nação está subordinado ao Partido Democratico.

Lamenta que nas cadeiras do podēr não se sentem ministros do seu partido, que é um pobre engeitado que o sr. Presidente da Republica lançou á margem.

O sr. Ribeiro de Melo, a rir:

—Isso é quē lhe doe!

O orador:

—Claro que doe! Pois não me havia de doer!?

Aquele senador continuando, a rir:

—Apoiado! Apoiado!

O sr. Augusto de Vasconcelos, prosseguindo:

—Pois então qual foi a indicação constitucional quē aconselhou a organização dum novo ministerio democratico? Nenhuma?

O orador critica longamente a organização dos ultimos governos saidos do Partido Democratico, terminando por declarar que o ministerio não póde contar no Senado com o apoio dos nacionalistas.

* * *

O debate politico prossegue sem interesse. A sessão tem mesmo um aspecto familiar, complētamente diferente do caracter movimentado e por vezes violento que o debate assumiu na Camara dos Deputados.

Tudo leva a crer quē o governo terá uma votação favoravel.

Na Camara dos Deputados

A sessão foi preenchida com a discussão de dois projectos de lei, um, respeitante á criação de um selo comemorativo da independencia de Portugal e outro, contendo varias alterações ao regimento.

O interessē parlamentar deslocou-se hoje para o Senado, onde o governo, á hora em que escrevemos, continua ouvindo palavras de elogio e palavras severas de critica.

UMA CATASTROFE

Aparece mais uma das victimas do desastre da Azambuja

E' necessario esclarecēr alguns pontos da lamentavel desgraça que se deu no canal da Azambuja.

Não haverá responsaveis? — ēis a terrivel pergunta que ocorreu fazer ao ouvirmos as exclamações que reproduzimos abaixo.

Fomos ontem á Azambuja, no rebocador «Congo», cedido pela Companhia Nacional de Navegação, aos empregados do Banco Nacional Ultramarino. A' vista da vala que vai ter ao canal da Azambuja, um antigo ē experimentado marinheiro, Manuel Abrantes, que conhece o mar como os seus dedos, exclamou:

—Deixar morrer 6 homens nestē sitio é um crime! Então o «Lusitano» não tinha um cabo e um salva-vidas para lançar ao mar?!

O antigo nadador Antonio Candido Simões, teve estas frazes:

—Então onde ēstavam esses campiões de natação que não se lançaram ao mar para salvar os naufragos? Porque não está aqui um unico director do Club Naval? Eles sabem bem a tremenda responsabilidade que lhes cabe nesta lamentavel desgraça!

Ha lagrimas nos olhos de todos esses energicos rapazes, que apresadamentē trocam o seu fato de passeio pela malha de nadador.

Imediatamente se aproxima um batel que atraca junto ao «Congo». Nele vem o heroico barqueiro Alberto da Silva Bajeiro, que salvou sete naufragos ē que com simplicidade nos diz:

—Admira-me que marinheiros experimentados, entre os quais se encontravam alguns campeões de natação, se limitassem a gritar: O' fulano! O' sicrano! O' beltrano! Agarra! Agarra! Agarra!

—Foi essa a acção dos passageiros do «Lusitano»?

—Foi. Não salvei mais porque não me foi possivel!

* * *

São 16,30. Saltam para o batel Manuel Abrantes e Antonio Candido Simões que iniciam as pesquizas, lançando ao rio uma fateicha amarrada a um cabo. Meia hora depois ouvia-se um grito:

—Lá está um! Segura, segura! Pucha ao norte! Anda devagar!

Era o cadaver do pobre Ricardo Rodrigues, que tinha sido encontrado.

A's 7 horas, quando o cansaço era invencivel, resolveram dar por terminados os trabalhos.

Ao contrario do que se afirmou, a agua da vala não é limpida, mas muito barrenta.

Os rapazes do Banco Ultramarino, voltam para bordo do «Congo», que segue pela vala em direcção á ponte do canal da Azambuja, onde fundeia. Compram mantimentos.

A's 9 horas da noite todos aqueles dedicados rapazes voltam a bordo, e seguem para o local onde se deu o desastre. Nem uma embarcação do Club Naval; nem da parte do governo ali se encontra ninguem...

A's 11 horas da noite são nomeadas as pessoas que devem proceder a novas pesquizas.

Procede-se ao dificil e arriscado trabalho do lançamento das redes. A lua ilumina as aguas paradas da vala. Ha quem queira mergulhar, ao que o dedicado marinheiro Manuel Abrantes sē opõe. Verificam-se verdadeiros actos de heroismo desse punhado de rapazes que só tem um fito: encontrar os cadaveres dos seus camaradas.

A' uma hora da noite encontra-se Antonio Santos que ēstava enterrado no lôdo. Só muito dificilmente foi içado.

Os heroicos rapazes, que andam nas pesquizas, por um pouco não ficam enterrados no lôdo até ao pescoço. A outra bateira que andava ao sul, corrē em auxilio. O cadaver é levado para terra, com alguma dificuldade e, embrulhado numa esteira, sendo de manhã conduzido para Azambuja.

Hoje foram feitas novas sondagens, devendo o «Congo», que se encontra na vala da Azambuja, chegar hoje a Lisboa.

PASSEIO MARITIMO
ao Portinho da Arrabida

E' já no proximo dia 19 que se realiza o passeio maritimo á encantadora Serra da Arrabida, dia em que tambem se efectuam ali as grandiosas festas anuais a que concorrem milhares de forasteiros dos lugares circunvisinhos.

A população de Lisboa, que na sua maioria não conhece os encantos e os panoramas deste explendido local, por não haver relativos meios de condução, tem agora ao seu alcance forma de o visitar seguindo na excursão limitadissima que para ali segue do Cais do Sodré, ás 7 horas da manhã do dia 19, a bordo do vapor *Vitoria*, onde tambem vai a banda da Sociedade Filarmonica Alunos Esperança.

Os bilhetes que ainda restam podem ser procurados na Tabacaria Americana, Chiado, 44 e na Tabacaria Araujo, Praça Luís de Camões, 36. Qualquer informação, pelo telefone 1470 C.

Tauromaquia

Os filhos de José Casimiro

Brilhante e querida familia de artistas tauromaquicos é a dos Casimiros, toureiros cujo merito e popularidade não se extinguirão, porque já surgem na arte os dois pequenos filhos de José Casimiro, Manuel e José Casimiro Junior, que belas provas têm dado e que no domingo proximo se apresentam no Campo Pequeno, a tourear a cavalo, na festa artistica de seu pai.

Uma corrida em Algés

O pessoal da Carris de Ferro leva a efeito, em Algés, na proxima segunda-feira, 13, uma corrida de touros e vacas, cujo produto se destina á criação de uma escola. Os touros serão lidados, gentilmente, pelos cavaleiros amadores srs. D. Alexandre e D. João de Mascarenhas e pelos bandarilheiros amadores srs. D. Carlos de Mascarenhas e D. Pedro de Bragança. Empregados da Carris serão os lidadores e intervaleiros comicos da vacada.

OURO A PESO
Costa & Barbosa, L.da
18 — R. da Palma — 18

NAVALHAS DE BARBA
O MELHOR AMOLADOR
FRANCO; C. DO DUQUE, 17

Fermento de uvas FORMOSINHO
Cura diabetes, furunculos, dispepsia, eczemas
Doenças de pele em geral
FARMACIA FORMOSINHO
DE
ADRIANO GUEIFAO FERREIRA
Praça dos Restauradores, 18 — LISBOA

MARIO MONTEIRO
ADVOGADO
COM AGENTES NO BRASIL
Consultas das 10 ás 11 e das 15 ás 17.
R. DOS FANQUEIROS, 114

HOJE **ALHAMBRA** HOJE
NUMEROS NOVOS PELA COLOSSAL BAILARINA
CORALITO
A pedido do publico:
Ultima, irrevogavel e difinitiva apresentação das
celebres HERMANAS CASTELLONITAS

CLUBS DE LISBOA

E' amanhã dia da moda no MAXIMI'S, sendo portanto, ali que a nossa sociedade elegante dá rendez-vous.